

## 12547 - A Ciência Sociologia Para Um Modelo Agroecológico

### *The Science Sociology for Agroecological Model*

OLIVEIRA JUNIOR, Altino Bomfim <sup>1</sup>

Universidade Federal da Bahia/UFBA, altinobojr@yahoo.com.br

#### **Resumo**

Este ensaio apresenta proposta para disciplina de Sociologia em cursos das áreas de Ciências Agrárias, especialmente os novos cursos de Agroecologia, a partir da crítica da diversidade de situações existentes no país e de questionamentos sobre os conteúdos programáticos elaborados e implementados e as metodologias de ensino-aprendizagem que são utilizados, supondo-se que essa situação não contribui para a formação adequada de profissionais que sejam cidadãos críticos.

**Palavras-chave:** agroecologia; sociologia; metodologia da problematização

#### **Abstract**

This analysis to present proposal for sociology discipline in courses the agrarian science área to review diversity situations existent in the country and questions about programs content elaborate and to execute and methodology to study utilize to supposed thus situation no contribute for adequate formation the critical professional.

**Key words:** agroecology; sociology; methodology of the problematização.

#### **Metodologia**

O caminho percorrido para elaboração deste ensaio compreendeu a sistematização das situações em que a disciplina Sociologia é ministrada nos diversos cursos – de nível técnico, de graduação e pós-graduação – seguida de uma problematização do ensino-aprendizagem generalizadamente realizado. A partir disso propõe-se programa de curso e metodologias, destacando-se as específicas da Sociologia, especialmente as dos Clássicos e, a necessidade de se utilizar em sala de aula alternativas ao método bancário propondo-se substituí-la por metodologias participativas e estratégias de ensino-aprendizagem como as propostas por Bordenave e Pereira (1997) e pela Metodologia da Problematização sistematizada por Berbel (1999). Integrado a isso, sugere-se a necessidade de se orientar o processo de ensino-aprendizagem através de propostas de pesquisa, conforme proposta de Demo (1997).

#### **Resultados e discussão:**

A Agroecologia se constitui em um conhecimento multidisciplinar tanto para conhecer os processos físicos e biológicos quanto as relações socioeconômicas e culturais que condicionam as atividades agrícolas. Além disso, Caporal e Costabeber (2000) destacam que no trabalho com a Agroecologia deve-se atentar para as dimensões que a conformam: a política e a social relacionadas com as mudanças, a participação, o empoderamento dos atores e a justiça social; a econômica que preocupa-se com a geração de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida e a cultural que deve promover o resgate e preservação da cultura local.

---

<sup>1</sup> Professor Associado 1 da UFBA, doutor em Sociologia Política e pós-doutor. Coordenador do Núcleo Interdisciplinar UFBA de Agroecologia em Rede/AgroredeUFBA.

A questão que se coloca, no campo da educação, é: como formar um novo profissional que incorpore essas dimensões fragmentadas pelo ensino convencional? Como e a partir de que formar o novo sujeito sócio-político que a mudança de modelo requer com novos valores, filosofia de vida e atitudes frente à sociedade e a natureza?

Área de fundamental importância no processo de mudança para um modelo ecologicamente sustentável e socialmente justo, a educação tem registrado grandes avanços quantitativos com o registro de 96 cursos, desde o nível médio ao mestrado, com linhas de pesquisa em doutorados, alguns exclusivamente de Agroecologia e outros apenas com enfoque agroecológico, segundo Petersen, Dal Soglio e Caporal (2009).

No plano específico da formação profissional, das escolas e cursos de Ciências Agrárias e dos novos cursos de Agroecologia, questiona-se: que conhecimento é colocado à disposição dos estudantes e profissionais das ciências agrárias para compreenderem a sociedade capitalista e contribuir para mudanças efetivas? Que instrumental teórico-metodológico é fornecido aos estudantes dos cursos de Ciências Agrárias que se deparam hoje com estruturas curriculares organizadas a partir da fragmentação do conhecimento em diversas caixinhas chamadas disciplinas, para atuarem na realidade social complexa existente? Que disciplinas ou áreas do conhecimento trabalham o instrumental teórico-metodológico e de que forma? Qual a formação teórica-metodológica dos professores? Enfim, qual o instrumental teórico-metodológico que obtém os estudantes nos cursos citados para analisar a realidade complexa que segmentos sociais esperam que ajudem modificar? O profissional formado nos novos cursos de Agroecologia se diferencia, em termos críticos e criativos, de visão de sociedade, dos formados nos cursos convencionais de Ciências Agrárias que têm disciplina sociologia no currículo?

O problema geral da Sociologia nos cursos de Ciências Agrárias está intimamente associado com o contexto em que é ministrada. Se ministradas em cursos concentrados no Agronegócio, tendem a trabalhar conteúdos aplicados e voltados para uma formação tecnológica. Mas, pode-se alinhar um conjunto de problemas. Primeiro, aspecto muito comentado, que é o fato dos professores que ministram a disciplina serem oriundos das próprias Ciências Agrárias, transmitindo aos programas aspectos da sua formação e elaborando-os a partir da mistura de assuntos de diversas áreas. Isso decorre do desconhecimento da ciência ou de uma compreensão equivocada da Sociologia. O entendimento é que esta constitui um campo amplo e difuso onde cabem todos os assuntos. Segundo, no que se refere aos programas, os que os elaboraram tendem a incorporar elementos de disciplinas aplicadas distanciando-o dos princípios básicos da ciência Sociologia. Nesse sentido se coloca a construção de programas com conteúdos emprestados da extensão, da comunicação, do desenvolvimento, do serviço social, de sistemas e de outros campos de conhecimento descaracterizando o conteúdo científico da Sociologia e abstraindo-se o conteúdo próprio que lhe permite contribuir para entender a estrutura, funcionamento e relações existentes na sociedade, transformando-a em uma simples disciplina aplicada com um programa diversificado. Na prática, incluir Extensão no programa é confundir e reduzir a Sociologia ao serviço ou à disciplina de Extensão. Em relação ao desenvolvimento, como se analisar o Desenvolvimento Rural, ou propor mudanças, se não se entende a sociedade e a lógica que preside o desenvolvimento que nesta ocorre? Ademais, os programas que incluem discussões sobre sistemas reduzem a compreensão de mundo às explicações da teoria dos sistemas. Outrossim, os cursos que trabalham apenas os conceitos sociológicos incorrem em sérios problemas dado a fragmentação que o uso isolado e descontextualizado dos mesmos produz, dificultando a compreensão da totalidade social.

Terceiro, justifica-se o tempo limitado, a reduzida carga horária disponível, a qual pressiona para que se tente incluir no programa um mosaico de assuntos ou se priorizar aspectos práticos. O desconhecimento do conteúdo sociológico integral por parte dos alunos, com adaptações feitas, tem implicações sérias no processo de ensino-aprendizagem vez que os mesmos permanecem sem terem acesso ao instrumental fundamental necessário para análise da complexidade das sociedades.

Supõe-se nesse ensaio que a adaptação que ocorreu com a Sociologia Rural tradicional ministrada nos cursos de Ciências Agrárias venha ocorrendo nos atuais cursos de Agroecologia. Daí a necessidade de uma ampla avaliação dos programas dessa disciplina para que se possa conhecer o que está sendo ministrado e, a partir disso, se possa avançar para produzir os necessários ajustes para se contar com um programa que efetivamente trabalhe os conteúdos teórico-metodológicos fundamentais da Sociologia com vistas a formar cidadãos com visão crítica e criativa.

Tendo em vista as características da ciência Sociologia, ressalta-se a necessidade de que a mesma seja incluída integralmente para compor os currículos dos cursos de Agroecologia e das Ciências Agrárias em geral, considerando o interesse de formar não apenas técnicos mas cidadãos com visão ampla e crítica e preocupados em contribuir para transformações na desigual sociedade atual e para a mudança do modelo sócio-econômico, político, cultural e ambiental predominante.

### **Agradecimentos**

À Associação Brasileira de Agroecologia/ABA por propiciar os elementos para problematizar o assunto a partir da promoção de encontros sobre a Educação em Agroecologia em seus Congressos. Agradece-se também aos professores Fábio Kessler Dal Soglio, Eli Lino de Jesus e Manoel Baltasar B. Costa pelas importantes contribuições.

### **Bibliografia citada**

- BORDENAVE, Juan Diaz e Pereira, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petropolis, Editora Vozes, 1997.
- CAPORAL, F.R; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento sustentável. Perspectivas para uma nova extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.16-37, jan/mar.2000.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações/ organização Neusi Aparecida Navas Berbel. Londrina: Ed. UEL, 1999.
- Petersen, Paulo, Dal Soglio, Fábio e Caporal, Francisco Roberto. A construção de uma ciência a serviço do campesinato. In: Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Paulo Petersen (org.) – Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.